



IV

ENCONTRO IBÉRICO DE GESTORES DE PATRIMÓNIO MUNDIAL

Património Mundial
e desenvolvimento sustentável.
o papel das
comunidades locais



Centro Luso-Español
24-26 de abril de 2012
Ciudad Rodrigo (Salamanca)



“ Sensibilización y difusión social acerca de los valores del Patrimonio Mundial”

Centro Histórico do Porto Património Mundial





TÍTULO / TITLE

PLANO DE GESTÃO

**CENTRO HISTÓRICO DO PORTO PATRIMÓNIO MUNDIAL /
MANAGEMENT PLAN**

HISTORIC CENTRE OF PORTO WORLD HERITAGE

**EIXOS
ESTRATÉGICOS**

I – PATRIMÓNIO

III – TURISMO

**IV – INDÚSTRIAS
CRIATIVAS**

V – RIO DOURO

II – COMUNIDADE



II – COMUNIDADE

4. Sensibilizar e educar para a importância do CHP

A) Formação

28. Concurso de Ideias e Actividades

B) Sensibilização, Informação e Comunicação

29. Plano Comunicação e Envolvimento

30. Criar Plataformas de Participação

5. Desenvolvimento Social

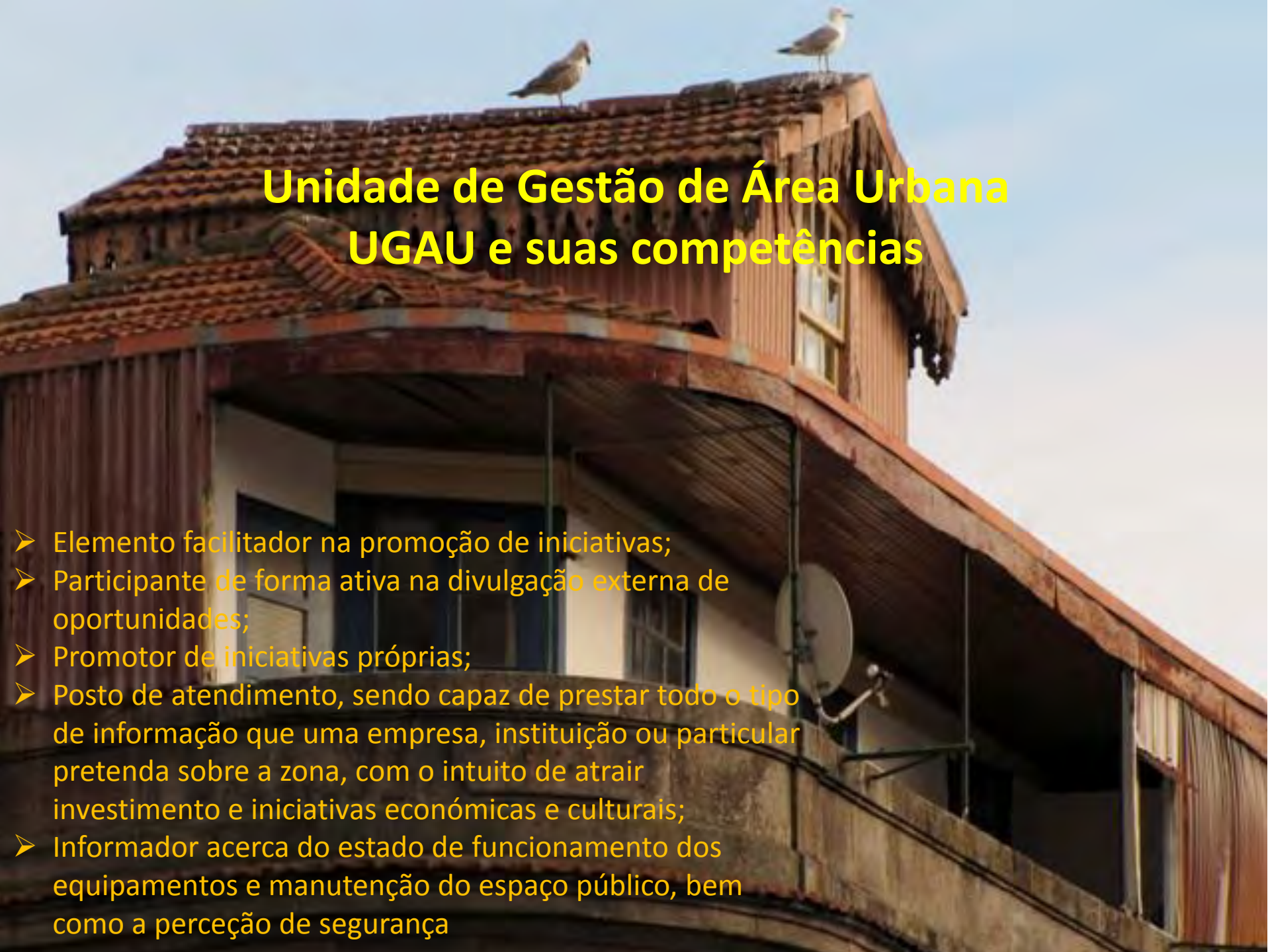
A) Desenvolvimento e Coesão Social

31. Desenvolvimento e Coesão Social

6. Promover o Envolvimento agentes públicos e privados

A) Selo PPM

32. Criação e Divulgação do Selo PPM



Unidade de Gestão de Área Urbana UGAU e suas competências

- Elemento facilitador na promoção de iniciativas;
- Participante de forma ativa na divulgação externa de oportunidades;
- Promotor de iniciativas próprias;
- Posto de atendimento, sendo capaz de prestar todo o tipo de informação que uma empresa, instituição ou particular pretenda sobre a zona, com o intuito de atrair investimento e iniciativas económicas e culturais;
- Informador acerca do estado de funcionamento dos equipamentos e manutenção do espaço público, bem como a perceção de segurança

UGAU em colaboração com entidades e associações locais



Câmara Municipal do Porto e seus respetivos departamentos;
Juntas de freguesia;
Polícia de Segurança Pública;
Cidade das Profissões;
Fundação da Juventude;

Equipa do Manobras no Porto;
Casa Museu Guerra Junqueiro;
Equipa do Protocolo do Rendimento Social de Inserção;
Centro Social da Sé Catedral;
Associação Social e Cultural de São Nicolau

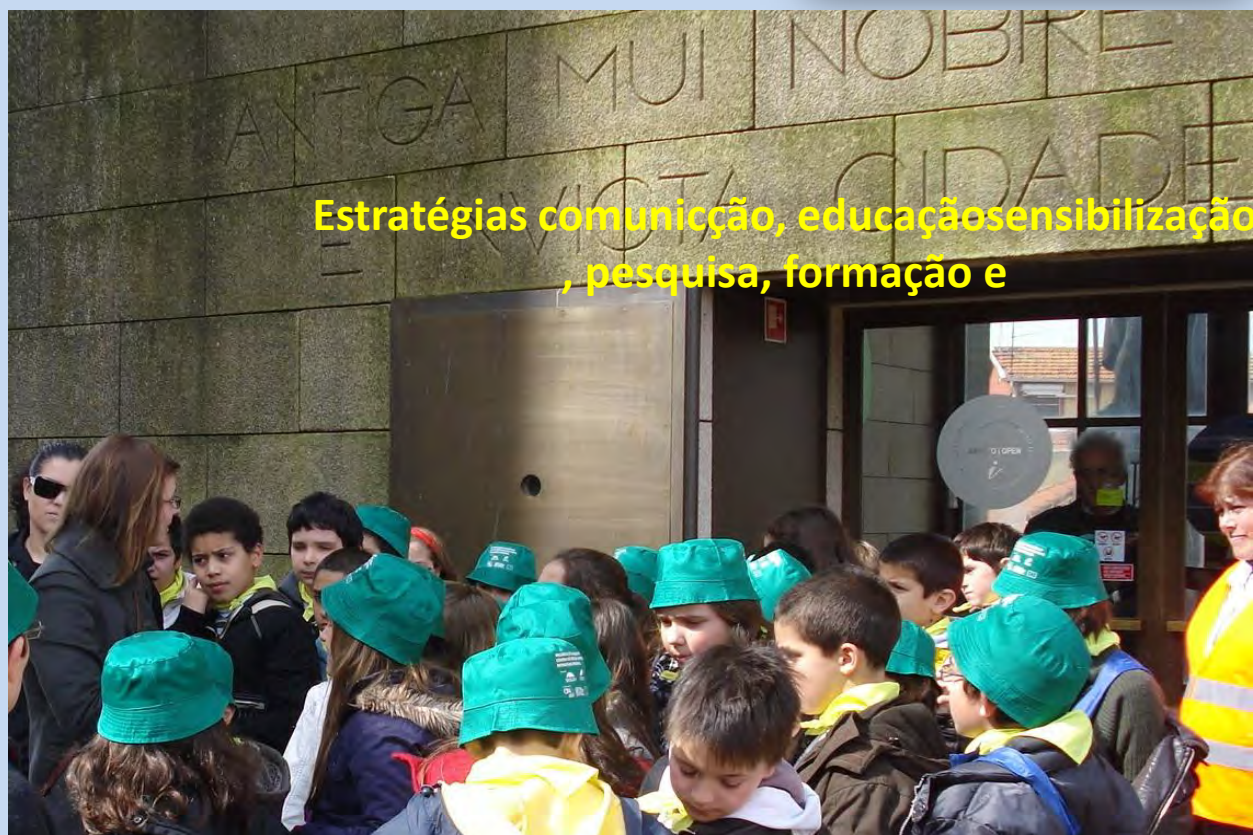
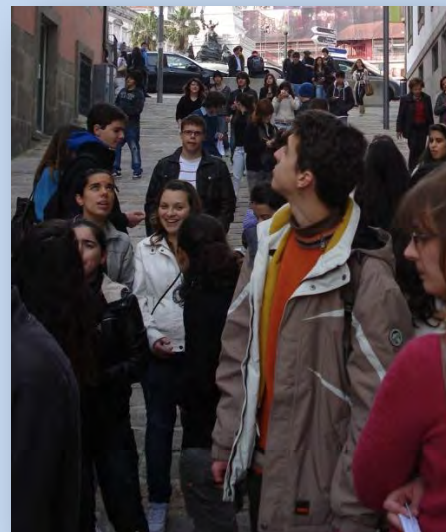
Ação junto de escolas e universidades

Em parceria com os serviços educativos da CMP, encetou-se campanha de divulgação junto das escolas, para a mobilização de alunos e professores a participarem em **visitas guiadas e para desenvolver trabalhos sobre o CHP**

2009: 59 apresentações, 1996 participantes

2010: 79 apresentações, 2406 participantes

2011: 57 apresentações, 1697 participantes



Ação junto de escolas

Escola Secundária Aurélia de Sousa

- Visitas de estudo
- Realização de um documentário sobre o CHP



Jogo electrónico
"Pelos Caminhos do Porto"
concebido pela Turma J do 10º Ano da Escola Secundária Aurélia de Sousa





Referências históricas de cada monumento

Cultu@rramento



Propostas de atividades recreativas e educativas.



Cultu@rramento



Co-financiamento



Porto Património Mundial passo a passo Da Estação de S. Bento à Casa do Infante

ESTAÇÃO DE S. BENTO | CASA DO BICOTINHO REDEMIÇÃO
ARQUEOLOGIA FUNDADAÇÃO MARIA GABRIEL OLIVEIRA INQUIRITO E
LÓSPITO DE MESQUITA CARVALHO | CASA MUSULMANA
INQUIRITO DE CASA DA CÂMARA | CASADO CARDO (FAÇO
BRIGADA) | FELICIANO | TORRE DE S. PEDRO FORTES | IGREJA DE S.
LOURENÇO | ARCO DE SANTANA | PALÁCIO DAS ARTES | INSTITUTO DA
VINHOS DO PORTO | INFANCO FERREIRO BORDES | PALÁCIO CARLOS
PRAÇA DO INFANTE | CASA DO INFANTE



Porto Património Mundial passo a passo Da Praça dos Leões à Casa do Infante

PRAÇA DOS LEÕES | IGREJA DO SANTO ESPÍRITO DO CARMO | IGREJA DO
CARMELO | RETORALUM DO PORTO | PRAÇA DE S. BENTO | IGREJA E
TORRE DOS CLERIGOS | JARDIM DA COROÁRIA | IGREJA DA CASA DA
RELIGIÃO | IGREJA EM MONTE DE S. BENTO DA VITÓRIA | IGREJA DE S.
JOSÉ DA TÁBUA | PASSO DAS VIRTUDES | ANDAR CUBES INOES |
PALÁCIO DE S. JORDÃO NOVO | IGREJA DE S. JORDÃO NOVO | IGREJA DE S. PEDRO
DE MARAÇA | ALTAR DE S. JORDÃO DE S. FRANCISCO | CASA DO INFANTE

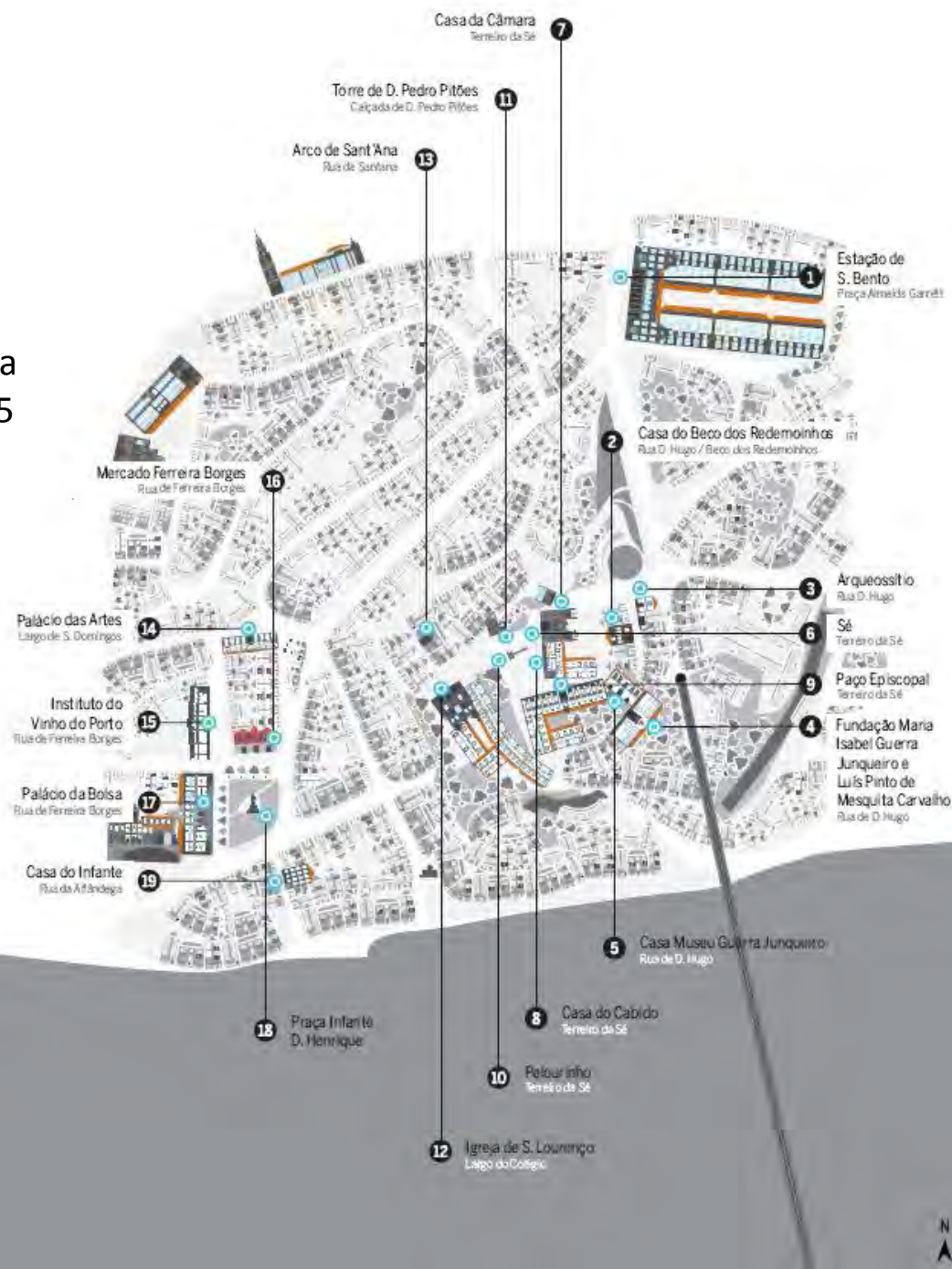


Co-financiamento



Roteiro Porto Património Mundial passo a passo

No âmbito do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto - Património Mundial, a Porto Vivo, SRU e Sítios e Memórias desenvolveram os conteúdos, atividades e layout para o Roteiro "Porto Património Mundial passo a passo" que se divide em dois percursos pela cidade do Porto e que se destina a dois públicos, adultos e crianças entre os 9-15 anos. Os roteiros **"Porto Património Mundial passo a passo"** permitem ao visitante percorrer a cidade do Porto **conhecendo os seus monumentos, recantos, histórias e curiosidades, quer através de fotografias e textos, assim como através de jogos e actividades** que permitem descobrir e relembrar características destes espaços



Descrição de conteúdos históricos...numa linguagem simplificada..



Curiosidades

O primeiro comboio chegou ao local onde está a estação em 1896, apesar desta só ter sido inaugurada em 1916.
Em 1900, *D. Carlos I (1863-1908) lançou a primeira pedra para a construção da estação.
No átrio principal decoram os alçados cerca de vinte mil azulejos, que ocupam uma área superior a 550 metros quadrados.

Curiosidades...



1 ESTAÇÃO DE S. BENTO



Situada na Praça de Almeida Garrett, a Estação Ferroviária de São Bento foi inaugurada em 1916, no mesmo local onde anteriormente existira o Mosteiro de São Bento de Ave Maria. Este mosteiro de monges beneditinos começou a ser construído em 1535 onde, até então, ficava o lar do Bispo. É neste terreno, no qual, até ao século XVI, se encontravam as hortas do Bispo e, mais tarde, o Mosteiro de São Bento de Ave Maria, que hoje encontramos a Estação de São Bento, projectada pelo Arquitecto Marques da Silva.

Famosa pelo seu amplo vestíbulo revestido a azulejos da autoria de **João de Calçada** (1868/1942), encontramos representados nos seus painéis importantes momentos históricos:

- No lado esquerdo, a **"Batalla de Arcos de Valdevez"** e Egas Moniz, diante de Afonso VII de Castela;
- No lado direito, a entrada de D. João I no Porto, para celebrar o seu casamento com D. Filipa de Lencastre; e a **"Conquista de Ceuta"** pelo Infante D. Henrique.

Recorrendo unicamente ao azul e branco, estes azulejos representam uma significativa evolução técnica, tendo sido pintados no vidro e não no esboço, como era hábito. Servindo de moldura aos painéis de azulejos, encontramos cimalhas, pilstras e arquivoltas de grão, dividindo as paredes. No tecto, um friso azul e dourado com flores estilizadas é precedido por, outro friso, policromado com imagens evocativas da História da viação nacional.

1. Afonso Collaço nasceu a 23 de Fevereiro de 1888 em Lagos. Licenciado em Engenharia, estabeleceu-se depois na carpintaria, mas também na gráfica e na tipografia, empregando neste ofício a sua família. Foi também pedreiro, tendo sido, em 1910, responsável por muitos edifícios e lares. Retirou-se para o campo, a 23 de Agosto de 1942.

2. Esta estufa, onde nasceu D. Afonso Henriques, após a vitória em Batalha de D. Dinis (1280) e depois a morte de D. Dinis e a morte de D. Afonso VII de Leão e Castela, em 1280, o primeiro rei de Portugal que entrou em terras portuguesas. Este primeiro rei recebeu o nome de um filho que nasceu na cidade de Lisboa. Este primeiro rei recebeu o nome de um filho que nasceu na cidade de Lisboa.

3. D. João I conquistou Ceuta, armada para conquistar a península Ibérica. A Conquista de Ceuta ocorreu a 22 de Agosto de 1415, sendo o primeiro passo para a expansão portuguesa para o norte da África.

Jogo

3. Nesta sopa de letras procure as seguintes palavras relacionadas com a Sé. As palavras podem também aparecer na diagonal.

1. Românico
2. Rosácea
3. Coca
4. Gótico
5. Maneirista
6. Barroco

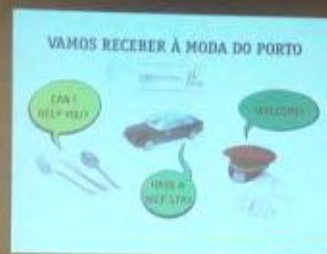
A	M	C	D	M	B	R	A	O	P	U	V	G
U	C	F	L	F	G	O	O	R	O	E	J	V
A	I	C	N	A	E	C	A	S	O	R	R	U
Q	T	I	Z	C	A	I	J	R	N	C	Z	X
E	X	S	O	U	S	T	X	G	Q	O	R	O
R	Z	V	I	O	O	O	E	N	B	C	S	I
F	X	M	S	R	C	G	J	C	H	A	T	O
N	O	U	I	L	I	H	L	O	G	F	C	Z
Z	P	P	R	O	L	E	C	O	Q	I	S	B
G	O	T	I	C	C	G	N	E	N	L	C	A
T	B	A	R	R	O	C	O	A	M	M	O	C
G	Q	R	N	I	T	L	M	D	M	C	Z	B
H	I	J	O	F	O	O	H	H	G	B	O	P
P	C	O	M	I	R	O	B	Q	F	A	C	A
S	J	T	U	R	M	T	K	V	X	S	O	Z



Jogos ...

Vamos Receber à Moda do Porto

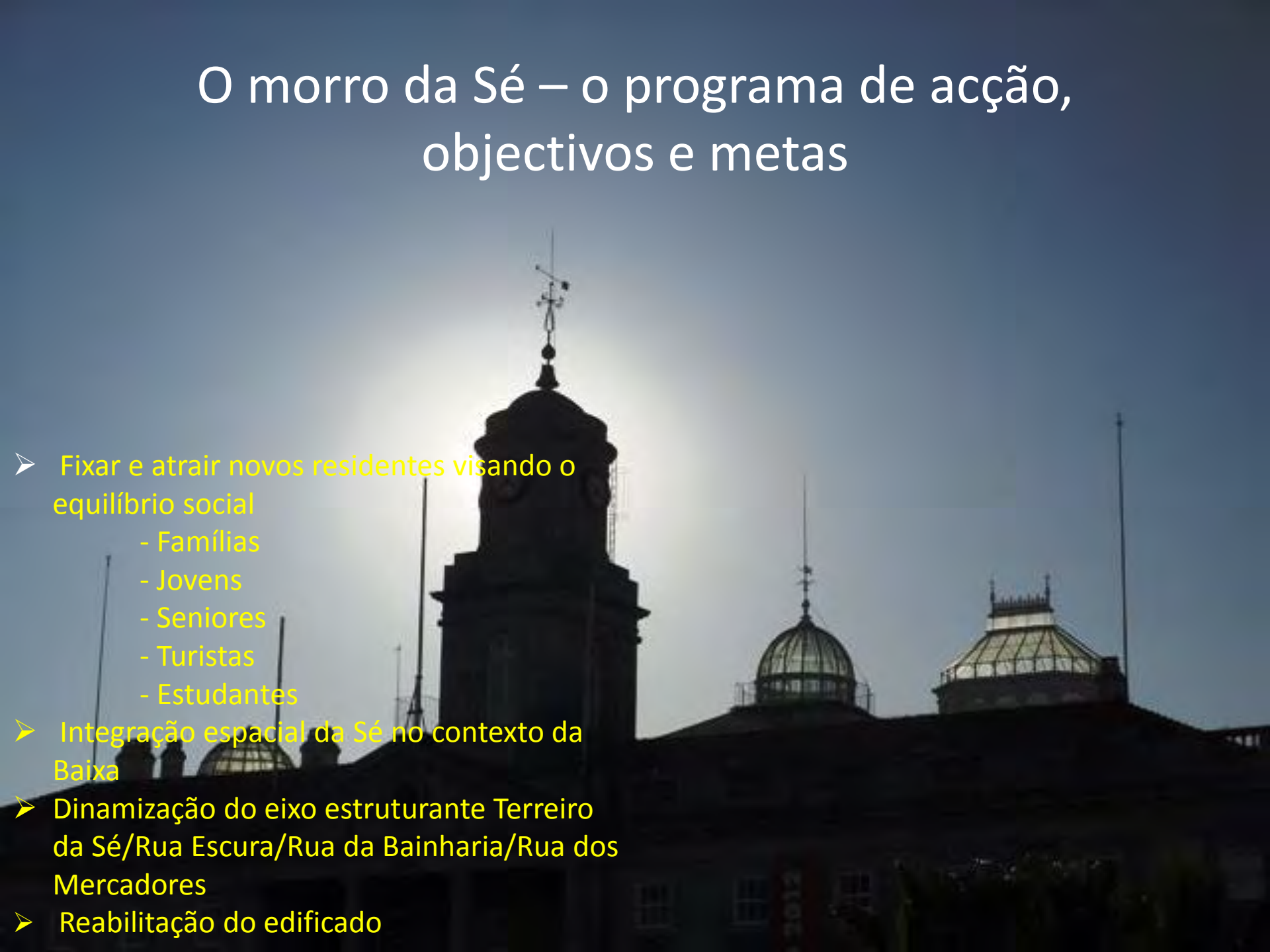
- Colaboração com a Direção Municipal de Turismo da CMP
- Objetivo de melhorar o acolhimento turístico da cidade
- Sessões de apresentação acerca de procura e oferta turística, importância do Centro Histórico do Porto classificado Património Mundial, projetos de reabilitação em curso e aspetos de segurança a ter em conta relativamente a turistas estrangeiros



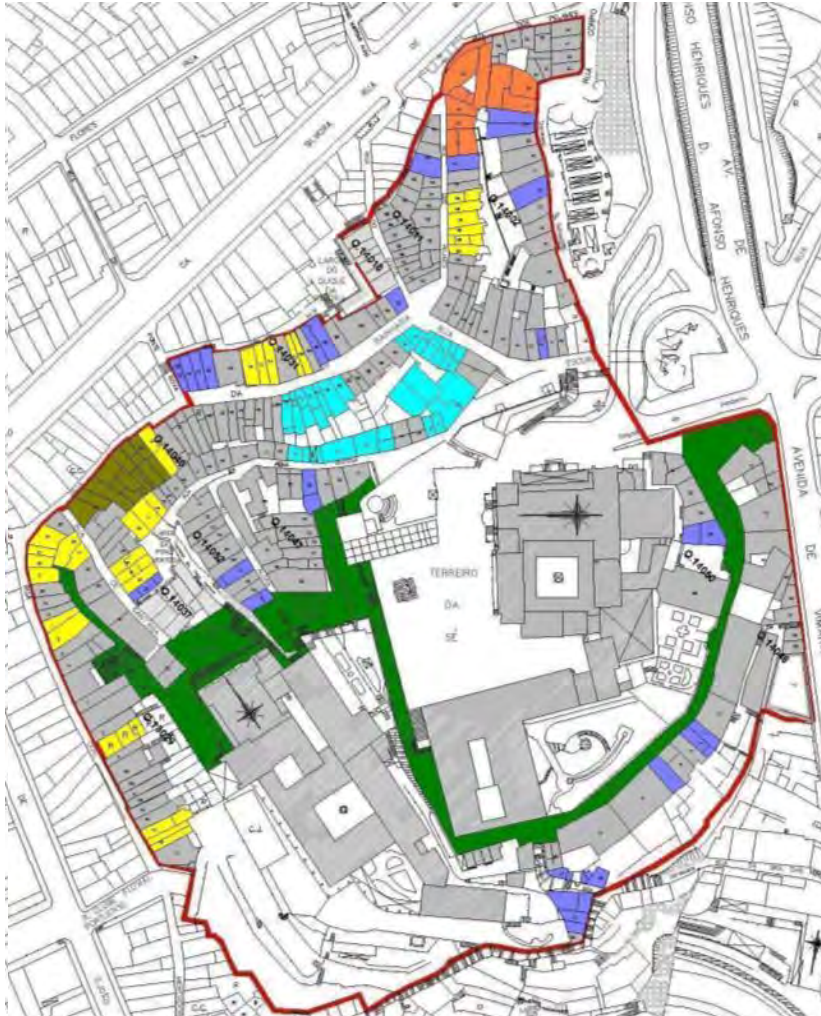
Participantes são associações, equipamentos culturais e turísticos, unidades hoteleiras, circuitos turísticos

**Realização de 9 apresentações
e 124 participantes**

O morro da Sé – o programa de acção, objectivos e metas

- 
- The background of the slide is a photograph showing the silhouette of the Sé Cathedral in Lisbon. The central bell tower is prominent, with two large domes visible to its right. The sky is a clear, bright blue, and the sun is visible as a bright, hazy circle behind the central tower. The overall tone is serene and historical.
- Fixar e atrair novos residentes visando o equilíbrio social
 - Famílias
 - Jovens
 - Seniores
 - Turistas
 - Estudantes
 - Integração espacial da Sé no contexto da Baixa
 - Dinamização do eixo estruturante Terreiro da Sé/Rua Escura/Rua da Bainharia/Rua dos Mercadores
 - Reabilitação do edificado

PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A REABILITAÇÃO URBANA DO MORRO DA SÉ_CH.1



LEGENDA:

- | | |
|---|--|
|  | LIMITE DO MORRO
DA SÉ |
|  | INTERVENÇÃO EM
ESPAÇO PÚBLICO |
|  | RESIDÊNCIA DE
ESTUDANTES |
|  | UNIDADE DE
ALOJAMENTO
TURÍSTICO |
|  | EDIFÍCIOS PARA
REALOJAMENTO
DEFINITIVO |
|  | AMPLIAÇÃO DE LAR
DE 3ª IDADE |
|  | OUTROS EDIFÍCIOS
TRANSACCIONADOS
E EM
LICENCIAMENTO |

Histórias de Motivação e Autoestima



- Realização de uma série de sessões de contos inéditos de tradição oral sobre autoestima, motivação, desenvolvimento pessoal e interpessoal, para lidar com as “dores do corpo e alma”
- Projeto desenvolvido em articulação com as instituições locais que trabalham diretamente com a população
- Apresentação do projeto às principais instituições da zona de intervenção com trabalho relevante junto da população; articulação com Casa Museu Guerra Junqueiro, Centro Social da Sé e Equipas de Apoio ao Rendimento Social de Inserção
- Levantamento de histórias e de tradições locais para produção de ciclos de histórias sendo que os temas desenvolvidos têm em consideração os públicos e instituições sociais envolvidas

Histórias de Motivação e Autoestima

- Realização de 12 sessões de histórias que mobilizaram um total de 350 participantes, a maior parte deles beneficiários do Rendimento Social de Inserção e utentes de lares de 3ª Idade
- A articulação com a Casa Museu Guerra Junqueiro e com as equipas de apoio ao Rendimento Social de Inserção determinaram que o tema abordado fosse “Trabalho”
- Aprofundamento do trabalho com as equipas de apoio ao Rendimento Social de Inserção, no sentido de desenvolver trabalho com grupos de dimensão e interesses mais circunscritos
- Edição de cd com as histórias criadas



Oficinas de Contadores de Histórias

- O trabalho direto com a comunidade, no sentido de identificar um conjunto de histórias da zona e das pessoas da zona, que deverão ser trabalhadas em conjunto com elementos da população local em formato de workshop
- Após levantamento de Histórias, já tiveram lugar 6 sessões, participadas por habitantes e funcionários das instituições locais

Documentário

- O projeto consiste na realização de um documentário acerca do processo de reabilitação do Morro da Sé. O enfoque será colocado no envolvimento da comunidade e na interação com a população
- Filmagem de 3 famílias de moradores e 15 projetos de reabilitação



MORRO DA SÉ

De Porta a Porta



Tenho 90 anos de idade mas vim para aqui trabalhar com 14 anos. Antes vivia em Santa Maria da Feira, quando vim servir para esta casa, vivia cá a Família de Adolfo de Sá Monteiro, que era Mesário da Ordem do Terço, da Lapa e da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Mais tarde, esta casa foi vendida aos proprietários das Galerias Vandoma, Acácio da Silva Luz e Maria Amélia Luz, que a deixaram ficar aos seus filhos e netos. Aqui casei, tive e criei três filhos e continuo a zelar por esta casa.

Palmira Ferreira Carneiro Aguiar
Moradora na Casa do Despacho na R. D. Hugo



Loja das Molduras

Nesta minha oficina, executam-se muitos trabalhos para os alunos da Escola Superior Artística do Porto. Aqui passo agradáveis momentos de convívio com estes jovens enquanto trabalho.

Norberto de Castro Ribeiro



85

Loja das Molduras / Norberto de Castro Ribeiro

União Desportiva da Sé

Actual sede da União Desportiva da Sé, local de convívio de residentes desta área.



86

União Desportiva da Sé / Henrique Marques Bonatchi

Mercearia – R. Escura, 29-33

Esta mercearia chamada "Quinzinho" é um negócio familiar que já vem do tempo do meu avô. A funcionar desde 1924, tem passado de geração em geração, hoje estou eu aqui, com a minha mulher e o meu filho que nos vai dando uma mãozinha. Os nossos principais clientes são os moradores da Sé e alguns turistas que por aqui passam.

Joaquim Couto Queirós da Silva



81

Mercearia "Quinzinho" Joaquim Couto Queirós da Silva

Tenho 82 anos, nasci na Sé e sempre aqui vivi. Adoro a Sé. Todos me chamam "Candíinha", vivo com o meu filho, Tuta, nesta casa há cerca de 15 anos. Esta casa é conhecida como a "Casa da Varanda" pela boa vista que tem. Já perdi a conta ao número de vezes que os turistas me pediram para entrar na minha casa e tirar fotografias da varanda. O meu filho Tuta é muito acarinhado pelo povo da Sé e está sempre disponível para ajudar os outros. Seja para levar uma bolija de gás a casa de alguém ou fazer outros recados.

Maria Cândida Ferreira da Silva Almeida
Moradora da Rua Pena Ventosa



55

"Tuta" / Artur José da Silva Almeida



56

Maria Cândida Ferreira da Silva Almeida

Oficinas de Restauro – R. da Bainharia, 66-72 Toni das Violas – R. da Bainharia, 78-80

Há mais de vinte anos com estabelecimento de escola e atelier de Restauro de Antiguidades.

Primeiro na Rua de Sant'Ana nº20 e actualmente na Rua da Bainharia nº 66 a 72. Fui aceite desde o primeiro dia de braços abertos por estas gentes sempre amigas e gentis. Ao longo do tempo criei amizades, respeitei e sou respeitado, nada tenho a recear e pelo contrário, sinto orgulho e até vaidade de trabalhar nesta zona onde na realidade vale a pena apostar, com garantia de futuro. Seria bom aumentar o número de estabelecimentos e lojas para dinamizar toda esta zona.

José D'Azeredo



67

Oficinas de Restauro, José D'Azeredo



88

"Toni das Violas" António Luciano

Na Sé, também havia as cegadas, as pessoas juntavam-se na rua, com um violão, uma cantadeira, um violino e cantavam aquelas canções de cordel, que se vendia até nuns perpetuzinhos que cantavam a desgraça alheia, da mulherzinha que morreu, que matou o marido e fugiu. Isso era das coisas mais típicas aqui da Sé.

António Luciano, "Toni das Violas"

Mercado de Levante de S. Sebastião (4.2)



72

Mercado de Levante de S. Sebastião
- Maria de Oliveira Carvalho

Maria de Oliveira Carvalho, conhecida como "Maria Comunista", é vendedora no mercado da Sé há cerca de trinta anos, sendo uma das vendedoras mais antigas.

Durante o século XX muitos foram os projectos, nacionais e internacionais, efectuados para a chamada Avenida da Ponte, no Porto.

O Mercado de Levante de S. Sebastião constitui uma das poucas intervenções efectuadas neste local em 1995.

Este equipamento, da autoria do Arq. António Moura, veio substituir o anterior mercado da autoria do mesmo arquitecto, construído em 1986 para os vendedores de bens alimentares e produtos têxteis que, por acção do tempo e de sucessivos vandalismos, rapidamente se degradou.

O novo Mercado envolveu a construção de cinco placas de betão armado, aproveitando as plataformas de implantação do anterior equipamento, e cujas coberturas foram recobertas com terra vegetal e ajardinadas. Esta estrutura modular, dotada de clarabóias para iluminação natural, bancas em betão armado e balanças eléctricas, permitiu a instalação de 48 comerciantes em condições adequadas.

António Moura
Arquitecto da Câmara Municipal do Porto

Abri este armazém há cerca de trinta anos, vendo artigos regionais da Serra da Estrela. Os meus principais clientes são os turistas e vendo ainda para as lojas tradicionais mais antigas do Porto, como por exemplo a Casa Chinesa, Casa Ramos, Pérola do Bolhão, etc.

Maria Joaquina Pinto



73

"Mariazinha dos Queijos", Maria
Joaquina Pinto



91

Miguel Ângelo Pimentel de Castro

O meu nome é Miguel Ângelo Pimentel de Castro, tenho 26 anos, sou advogado e moro na Sé do Porto desde que nasci. Viver nesta freguesia ou em qualquer outra da Zona Histórica é, actualmente, um enorme privilégio. Estar a cinco minutos da baixa do Porto - próximo de todos os serviços essenciais - e, bem assim, a cinco minutos da zona ribeirinha da cidade, banhada pelo magnífico Rio Douro, não tem preço! Ganha-se tempo, poupa-se dinheiro e goza-se da simpatia e espontaneidade desta gente única...

Miguel Ângelo Pimentel de Castro
Morador na Sé Q5

Obra Aberta





Obra Aberta



Casa do Infante



Música, debates, palestras, exposições e visitas guiadas... São muitas as ofertas que o Pelouro do Conhecimento e Coesão Social disponibiliza todos os meses e que constituem a agenda de atividades nos espaços culturais e museológicos municipais.



Casa Museu Guerra Junqueiro





A **Fundação da Juventude** tem como principais objectivos **realizar ou apoiar iniciativas destinadas a promover a integração dos jovens na vida activa e profissional**, e designadamente através do apoio ou realização de:

Programas de apoio ao lançamento e promoção de jovens artistas;

Incentivos a jovens cientistas, criadores e investigadores;

Formação técnica e profissional;

Programas para a criação de empresas de jovens;

Bolsas de investigação e estágios profissionais;

Promoção e apoio à realização de debates sobre temáticas de interesse para a Juventude;

Publicações e guias informativos;

Serviços de acompanhamento e aconselhamento de jovens;

Clube de emprego

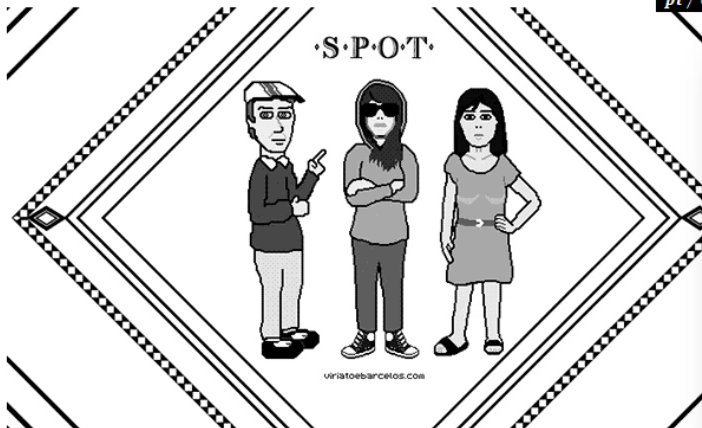
**A SWark é uma empresa de Consultoria de
Arquitectura, apaixonadamente empenhada no
renascimento do Centro Histórico do Porto,
Património Cultural da Humanidade**





NEXT SPOT
PROJECTS
SHOWS
CLIENTS
VIDEOS

sobre - contactos - links



“SÍTIOS EMEMÓ RIAS

SOBRE NÓS

O QUE ANDAMOS A FAZER

HISTÓRIA DO MÊS

NOTÍCIAS

CONTACTE-NOS

LINKS



Sítios e Memórias
su Facebook

✓ Mi piace Ti piace.

A Sítios e Memórias é uma empresa inovadora que surge em Dezembro de 2008 a partir de um spin-off de conhecimento da TRENMO Engenharia, S.A. e do entusiasmo do Grupo DUETO.

Através da **Metodologia das Histórias de Vida (HV)**, **concebe e produz conteúdos com uma vertente histórica, sociológica, cultural, etnográfica e de valorização e preservação da memória, com objectivos de promoção e desenvolvimento económico, numa perspectiva sustentada, de um determinado local, região ou instituição.**

Actuando no domínio do intangível, daqueles que são considerados hoje os novos factores de competitividade, a Sítios e Memórias, alia o domínio do território, reflexo das capacidades da TRENMO, ao trabalho que desenvolve, avaliando situações e capacidades pelo cruzamento de dados, planeando e desenvolvendo projectos e produtos sustentáveis a implementar no território.

Materializa os seus produtos nos mais diversos suportes e ferramentas tecnológicas e inovadoras, assim como na utilização dos sistemas de informação.





A realidade... conseguir
uma casa no Centro
Histórico do Porto
Património Mundial

DIA NACIONAL dos CENTROS HISTÓRICOS

PORTO
CULTURA

2012

Mais de 50
atividades com
entrada livre
(mediante inscrição
prévia)

Património,

Exposições,
Visitas Guiadas,
Workshops,
Oficinas

Passeios
de Barco
e Segway,

Novos
Mercados,
Gastronomia,
Animação
de Rua,

Música,
Multimédia
e outras
Atividades
Artísticas

31 Março

Informação disponível em
centrohistorico.portodigital.pt
ou através do tel. 223 393 472
todos os dias das 9:00 às 17:30h

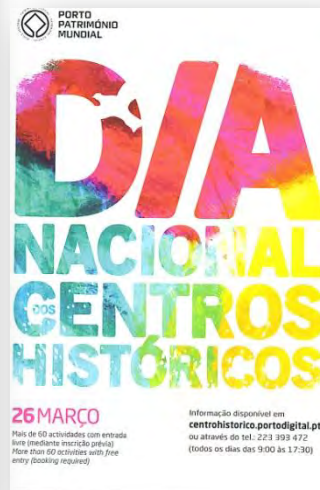


Apoios:



Associação Comercial do Porto, Associação de Ludotecas do Porto/VANILHA, Blue Dragon - City Tours, Casa do Infante, Casa-Museu Guerra Junqueiro, Centro Português de Fotografia, Departamento Municipal de Museus e Património Cultural, Departamento Municipal de Turismo, Douro Azul, Escola Artística e Profissional Amoreira, Fundação da Juventude - Palácio das Artes - Fábrica do Talento, Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís M. Carvalho, Igreja de S. Lourenço / Museu de Arte e Arqueologia, Igreja e Torre dos Clérigos, Mercado, Museu da Ordem de S. Francisco, Museu dos Transportes e Comunicações, Old Portuguese Stuff, Porto Lazer, Porto Vivo, SRU, Portugal Lovers, Rota do Douro, Santa Casa de Misericórdia do Porto, Sé do Porto, Universidade Lusófona do Porto.





O Porto celebra desde 2008 o **Dia Nacional dos Centros Históricos**, aderindo assim às comemorações oficiais promovidas pela Associação Nacional de Municípios com Centro Histórico de 28 de Março, data do nascimento do seu patrono, Alexandre Herculano.

É um dia que se quer dedicado ao Centro Histórico do Porto, classificado em 1996 como Património Cultural da Humanidade, estando todos convidados a visitar este lugar repleto de História, onde em cada rua, em cada largo há elementos novos a descobrir.

Respondendo positivamente ao repto lançado pela Câmara Municipal do Porto, várias entidades sediadas no Centro Histórico vão abrir as suas portas e promover um conjunto concertado de atividades no próximo dia 31 de março. A maior parte das atividades são gratuitas, outras têm custo mais reduzido: são visitas guiadas a monumentos, circuitos pelas ruas históricas, passeios de barco pelo Rio Douro, passeios de segway, feiras, exposições, workshops, filmes para os mais novos, oficinas pedagógicas e outras actividades que são um convite irrecusável à sua participação.





18 de abril de 2012

PORTO
CULTURA

DIA INTERNACIONAL dos MONUMENTOS e SÍTIOS



DO PATRIMÓNIO MUNDIAL AO PATRIMÓNIO LOCAL:

Proteger e gerir a mudança

DMMPC

Exposição
"Marcas de Granito"
Inauguração: 17h30
Palácio dos Viscondes de Balsemão
Praça de Carlos Alberto, 71

Visitas guiadas
"A Muralha Fernandina - Circuito do Património Mundial"
Francisco Sousa Rio - 10h00
Ponto de encontro: Instituto Ricardo Jorge

"Da Sé à Ribeira à descoberta do CHP | Património Mundial"
Marta Cunha - 10h30
António Moura - 14h30
Ponto de encontro: Terreiro da Sé

Acesso gratuito mediante inscrição prévia:
Tel. +351 226057000 | email: dmpc@cm-porto.pt

DMA

Exposição "Espelho Nosso"
Casa do Infante
Inauguração: 12 de abril 2012:
17h00

Roteiro "Uma história por contar"
Casa do Infante
10h00-12h30 | 14h00-17h00

Visita orientada à Casa do Infante e
pequeno circuito pedonal na zona envolvente
Casa do Infante
10h00 | 14h00

Workshop de arte Ebru
Casa do Infante - 15h00
Apoio: Associação de amizade luso-turca

Acesso gratuito mediante inscrição prévia:
Tel. +351 222080400 / 423 | email: casadoinfante@cm-porto.pt

DMB

Workshop infante juvenil
Biblioteca M. Almeida Garrett - 10h00

Pedipaper sobre os monumentos portugueses e a sua
conservação
Biblioteca M. Almeida Garrett - 14h30

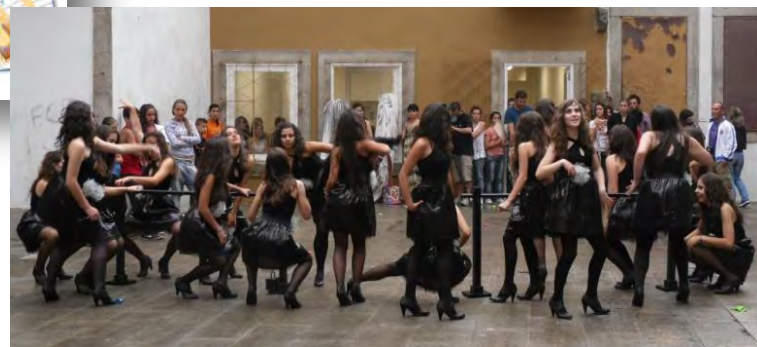
Conferência - "O Porto e os escritores: património local,
património nacional, património da humanidade"
Biblioteca M. Almeida Garrett - 15h00

Visita guiada ao Património natural dos Jardins do
Palácio de Cristal
Ponto de encontro: Jardins do Palácio de Cristal -
18h00

Apoios: Divisão Municipal Rede de Leitura
Acesso gratuito mediante inscrição prévia:
Tel. +351 226081000 | email: bib.agarrett@cm-porto.pt

PORTO
Câmara Municipal

No segundo dia da 6ª edição da Festa na Baixa, 26 de Maio, de 2011 decorreram no Largo Duque da Ribeira as Tomastóricas, histórias de auto-estima, contadas por Thomas Bakk, no âmbito do Programa de Reabilitação Urbana em curso no Morro da Sé, seguidas de capoeira.



5 DIAS DE MANOBRAS
28 SET A 02 OUT
NO CENTRO HISTÓRICO
DO PORTO

O PORTO AGRADECE AO PORTO OS 5 DIAS DE MANOBRAS

CIDADE MAI'LINDA! COMIDA QUE FOI UM MIMO.
FALATÓRIO POR DEMAIS. ARTISTAS E HABILIDOSOS.
BAILARICOS DE FAZER BOLHAS NOS PÉS.
TANTAS COISAS DIGNAS DE SE VER!
E VEIO TANTA GENTE DE BEM, PESSOAS FINAS,
GANAPÓS, VERANEANTES...
ATÉ A MIUDAGEM FICOU ENTRETIDA.



RÁDIO MANOBRAS

91.5 FM

APOIO:
PORTO VIVO - SRU

OBRIGADO.

**FOI UMA RIQUEZA!
E DIZ QUE PRÓ ANO HÁ MAIS.**

- **Manobras no Porto** é um programa de acção e de construção colectiva, que desafia cidadãos comuns e agentes culturais para intervir no presente e no futuro do Centro Histórico da cidade através de iniciativas de criatividade urbana, nas quais se cruzam o popular e o erudito, o tradicional e o alternativo, o efémero e o duradouro. O resultado serão dezenas de eventos informais, espalhados no tempo e no espaço, com especial concentração em Setembro de 2011 e 2012, no Centro Histórico do Porto.
- **Manobras no Porto** é uma iniciativa Porto 2.0, Cidade em Mudança. Projecto promovido pela Porto Lazer, E.E.M., e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007-2013, no âmbito do ON.2 - O Novo Norte (Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013).

PARCEIROS MEDIÁTICOS:

Canal 180

... Rádio Nova Era

Rádio Festival

Semanário Grande Porto

Time Out Porto

Sapo.pt

APOIO:

Metro do Porto

Comboios de Portugal

STCPVisualizza altro





OLHA LÁ

Exposição de Fotografia
"Olha lá"

na Casa Museu Guerra Junqueiro
de 24 de Setembro a 31 de Dezembro

Imagens plenas de quotidiano e de
surpresa. Imagens entre nós e o outro. Um
novo olhar perante a cidade.

Olha lá

... é ponto de encontro entre o Centro Histórico do Porto e as várias
culturas lusófonas da cidade.

+ Info em www.sopt.org/olhala

www.facebook.com/Olha.La



ENVIA PROPOSTA PARA
GUSTAVOMCOSTA@GMAIL.COM

RECOLHA DO PATRIMÓNIO SONORO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

RECOLHA DO PATRIMÓNIO SONORO DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Procuram-se participantes para integrar
equipas de recolhas sonoras englobadas
no evento Manobras no Porto. As recolhas
serão feitas durante o ano de 2011 e 2012.
Procura-se registar e preservar particu-
laridades sonoras da cidade do Porto,
desde excertos musicais, ambientes
das ruas ou conversas de café.

Se te interessas pelo som da tua cidade,
envia a tua proposta de participação ou
pedidos de informações para o seguinte
mail: gustavomcosta@gmail.com

MAIS INFORMAÇÕES

www.poststop.pt

www.manobrasnoporto.com

www.mmstop.wordpress.com

**MAN
OBRAS
NO
CENTRO
HISTÓRICO
DO
PORTO**

Desenvolvido por
**PORTO
2.0** ORÇAMENTO
MUNICÍPIO

Co-financiamento
ER

ON.2
Oportunidade
Nacional



Patrocinado por
PORTO PORTO
CLUB DE MÚSICA

- No Manobras, dois projectos em especial apostaram no trabalho braçal para trazer novas possibilidades a espaços esquecidos.
- O fascínio da arquitecta Chiara Sonzogni pelas ruínas do Centro Histórico resultou na transformação de dois desses lugares.
- A escavar, a pintar, a plantar, o projecto **Retornáveis** transformou indiferença em rabanetes, imagens, jogos, visitas guiadas e orgulho dos que contribuíram.
- Em sintonia, o levantamento de lugares de cultivo feito pela **S.P.O.T.** com Inês Alves, Renata Mota, Francisco Florido e Alessandro Pilo foi registado em mapa. **Nasceram duas novas hortas**, em locais de excepcional beleza: **Jardim da Lada** (ao elevador da Lada/Ribeira) e **Logradouro da Casa das Brincadeiras** (Rua de S. Miguel, 13).

“Chiara Sonzogni é uma arquitecta italiana. Por estes dias, podemos encontrá-la na Rua da Vitória ou na Rua de Trás, no centro histórico, o palco do [Manobras no Porto](#). Na primeira, em cima de uma ruína, Chiara fez nascer uma horta; na segunda, noutro espaço abandonado, nasceu um “jardim suspenso” onde há um mural para partilha de informação à comunidade. Até domingo, há muitas actividades nos 2 espaços, mas Chiara já só pensa nos tempos seguintes: ela quer que estes espaços sejam devolvidos à cidade.”



- Às 15h do dia 28 inaugurou a **Casa das Brincadeiras**. Uma velha escola na Rua de São Miguel transformou-se, nos últimos meses, em lugar de brincar para todos, com a ajuda de artistas e habitantes. Durante os 5 dias de Manobras, a Casa esteve aberta a todos. Turmas de escolas, famílias, grupos de Centros Sociais, passantes curiosos, testaram as Brincadeiras e partilharam as actividades, que culminaram no sábado com a Casa literalmente cheia e um concerto **Calhau!** ali ao lado, no Miradouro da Vitória.





- Até sábado, os três palcos dos três miradouros estiveram activos ao entardecer. Turistas, habitantes das redondezas, portuenses em geral foram afluindo em crescendo e renderam-se aos lugares, ao momento, aos sons, corpos e imagens que se prestaram (...)



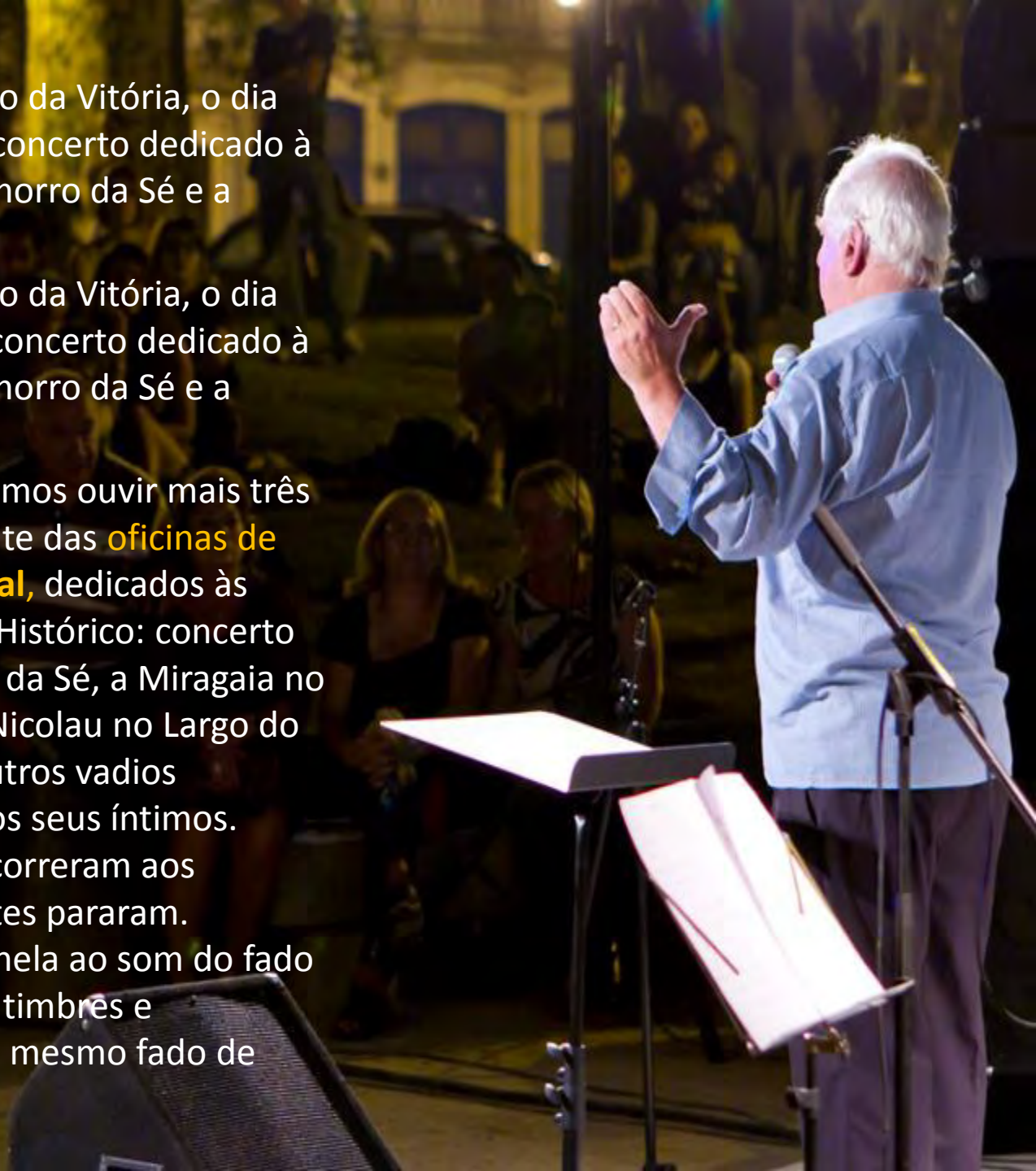




O Mercadinho



- Na noite de 28, no Miradouro da Vitória, o dia rematou-se com **fado**, num concerto dedicado à freguesia da Vitória, com o morro da Sé e a Ribeira em fundo (...)
- Na noite de 28, no Miradouro da Vitória, o dia rematou-se com fado, num concerto dedicado à freguesia da Vitória, com o morro da Sé e a Ribeira em fundo.
- Nos três dias seguintes pudemos ouvir mais três concertos de fado proveniente das **oficinas de Poesia e Fado em Tempo Real**, dedicados às outras freguesias do Centro Histórico: concerto dedicado à Sé no Miradouro da Sé, a Miragaia no Passeio das Virtudes, a São Nicolau no Largo do Padre Américo. Fadistas e outros vadios arriscaram palavras novas dos seus íntimos. Aficionados do fado vadio acorreram aos concertos. Turistas e passantes pararam. Namorados beijaram-se à janela ao som do fado subtilmente interferido com timbres e improvisos do jazz. Não foi o mesmo fado de todos os dias





Rusga de S. João - 24 de Junho, 2011





Obrigada,
Margarida Guimarães
Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, SA
sru.margaridaquimaraes@cm-porto.pt
<http://www.portovivosru.pt>

CONCLUSIONES

IV

ENCUENTRO IBÉRICO DE GESTORES DE PATRIMONIO MUNDIAL

Patrimonio Mundial
y desarrollo sostenible,
el papel de las
comunidades locales



Centro Luso-Español
24-26 de abril de 2012
Palacio de los Águila
Ciudad Rodrigo (Salamanca)



GOBIERNO
DE ESPAÑA

MINISTERIO
DE EDUCACIÓN, CULTURA
Y DEPORTE

SECRETARÍA
DE ESTADO
DE CULTURA





IV ENCONTRO IBÉRICO DE GESTORES DE PATRIMÓNIO MUNDIAL
Património Mundial e Desenvolvimento Sustentável em Portugal e Espanha
Centro Luso-Español. Ciudad Rodrigo (Salamanca)
24-26 de abril de 2012

Conclusões do Encontro

- 40º aniversário da Convenção do Património Mundial

O quadragésimo aniversário da Convenção do Património Mundial constitui um ponto de inflexão para refletir, no contexto dos nossos países, acerca dos sucessos obtidos na aplicação deste texto internacional, assim como sobre os desafios que deverá enfrentar a gestão do património mundial a partir da perspetiva do desenvolvimento sustentável.

É também este o momento de prestar uma atenção especial ao “5º C”, incorporado na sequência da Declaração de Budapeste, e que se refere às Comunidades locais, introduzindo de modo efetivo este conceito no quadro da Convenção.

- Desenvolvimento sustentável e comunidades locais

A gestão do património deve ser equacionada a partir da perspetiva da sustentabilidade, como um motor de desenvolvimento social, económico e local. A sustentabilidade deve ser económica, ecológica e cultural.

Os sistemas clássicos de gestão patrimonial deverão ser reorientados. A sua manutenção não deve recair exclusivamente sobre os organismos da Administração pública, devendo antes passar a ser uma responsabilidade partilhada com o setor privado e a população local, para uma eficiente repartição das suas competências e distribuição das responsabilidades.

O património cultural é um recurso não renovável que deve ser gerido de forma adequada. A fruição atual não pode comprometer a sua conservação para as gerações futuras. Neste sentido, o turismo deve ser gerido de maneira a manter o equilíbrio entre os benefícios sociais e económicos e a conservação dos valores dos bens patrimoniais.

A inovação e a criatividade devem estar sempre presentes para que sejam encontradas soluções novas na gestão do património que respondam aos desafios atuais, ultrapassando as perspetivas clássicas e generalistas, uma vez que cada bem patrimonial é único e possui as suas próprias circunstâncias.



É imprescindível ter em conta as necessidades da sociedade, a sua perceção do património e o seu ponto de vista. Todos aqueles que convivem diariamente com o seu património costumam ser depositários de conhecimentos tradicionais que frequentemente são a melhor maneira de gerir o património, pois contam com séculos de experiência na sua aplicação que o atestam.

A participação das comunidades locais deve ser cada vez mais relevante. O seu papel não deveria ser meramente consultivo, devendo antes contar-se com a sua participação ativa.

O património deve ser abordado como uma fonte de recursos que contribui para o desenvolvimento económico e social e o bem-estar da população local. Esta deve estar implicada na sua proteção, para que repercuta em seu próprio benefício.

Na gestão também não deve ser esquecida a componente emocional das populações locais. Gerir o património não é apenas uma questão técnica e material, devendo ser tidos em conta os sentimentos das populações que o habitam, para quem o património não é somente um recurso cultural ou natural, formando igualmente parte da sua vida, da sua identidade e da sua memória coletiva.

Os benefícios do desenvolvimento cultural, social e económico que gera o património a nível local, para lá do contributo do turismo, podem ser reforçados com a criação de programas que visem o conhecimento, capacitação e divulgação cultural ligados aos sinais identitários desse património.

O património pode ser uma ferramenta de coesão social para ajudar a reforçar a identidade e a aumentar a autoestima dos seus habitantes. Constitui igualmente um meio eficaz para educar para outro tipo de valores sociais, comunitários e de convivência, assim como um meio de integração de diferentes coletivos como as crianças, os idosos ou grupos em risco de exclusão social.

A sensibilização e a educação dos habitantes locais, implicando-os em projetos concretos nos quais são os protagonistas, são fundamentais para a recuperação de envolventes deterioradas e em vias de despovoamento.

Os jovens e as crianças devem estar presentes nos projetos de património, uma vez que não representam apenas o futuro, mas também o presente, e se revelam como grandes transmissores de conhecimentos e de divulgação de ideias, dinamizando o meio escolar e familiar.

A gestão do património requer também a implicação do setor privado, especialmente das empresas locais presentes no território, tanto relativamente aos seus benefícios como à sua sustentação.

Os organismos das Administrações locais têm um papel vital no sentido de obter a implicação das coletividades locais e de organizar programas de sensibilização e formação, pela sua proximidade com a população e a rede educativa.

O património tem de aproximar-se da inovação não apenas na intervenção material, mas igualmente na gestão integradora do território. A inovação tecnológica proporciona os meios para prevenir os fatores que deterioram o património, poupando recursos económicos.



Os Encontros Ibéricos de gestores de Património Mundial

Estes encontros constituem desde o ano de 2004 uma excelente oportunidade para partilhar experiências, para aprender com a gestão e as soluções bem-sucedidas que já tiveram lugar relativamente a bens semelhantes dentro da Península Ibérica. Ao mesmo tempo, este intercâmbio direto de conhecimentos e experiências entre gestores de património permite criar uma rede internacional de profissionais.

Espanha e Portugal possuem um património cultural, natural e imaterial que partilham raízes e história comuns. Esta herança comum permite trabalhar na cooperação na gestão desse património e na conceção de candidaturas conjuntas. Algumas já tiveram êxito, como é o caso da gestão coordenada dos sítios de arte rupestre do vale do Côa e Siega Verde incluídos na Lista do Património Mundial.

Outros processos estão em curso, como a incorporação de Portugal na Dieta Mediterrânica, incluída na Lista Representativa do Património Imaterial da Humanidade.

Neste Encontro analisaram-se também a construção do território ibérico ao longo do Douro, o Plano de Intervenção no Românico atlântico e as Fortificações, arquitetura e território na fronteira ibérica, como exemplos de cooperação em patrimónios partilhados e possíveis futuras candidaturas.

CONCLUSIONES

IV

ENCUENTRO IBÉRICO DE GESTORES DE PATRIMONIO MUNDIAL

Patrimonio Mundial
y desarrollo sostenible,
el papel de las
comunidades locales



Centro Luso-Español
24-26 de abril de 2012
Palacio de los Águila
Ciudad Rodrigo (Salamanca)



GOBIERNO
DE ESPAÑA

MINISTERIO
DE EDUCACIÓN, CULTURA
Y DEPORTE

SECRETARÍA
DE ESTADO
DE CULTURA





IV ENCUENTRO IBÉRICO DE GESTORES DE PATRIMONIO MUNDIAL
Patrimonio Mundial y Desarrollo Sostenible en Portugal y España
Centro Luso-Español. Ciudad Rodrigo (Salamanca)
24-26 de abril de 2012

Conclusiones del Encuentro

- 40 aniversario de la Convención de Patrimonio Mundial

El cuadragésimo aniversario de la Convención de Patrimonio Mundial constituye un punto de inflexión para reflexionar, en el contexto de nuestros países, acerca de los logros obtenidos en la aplicación de este texto internacional, así como sobre los retos a los que deberá enfrentarse la gestión del patrimonio mundial desde la perspectiva del desarrollo sostenible.

Es también el momento de prestar especial atención a la "5ª C" incluida tras la Declaración de Budapest, y que hace referencia a las Comunidades locales, introduciendo de manera efectiva este concepto en el marco de la Convención.

- Desarrollo sostenible y comunidades locales

La gestión del patrimonio debe ser planteada desde la perspectiva de la sostenibilidad, como un motor de desarrollo social, económico y local. La sostenibilidad debe ser social, económica, ecológica y cultural.

Los sistemas clásicos de gestión patrimonial deberán ser reorientados. Su mantenimiento no debe recaer exclusivamente en las Administraciones públicas, sino que debe pasar a ser una responsabilidad compartida con el sector privado y la población local, para un eficiente reparto de sus competencias y distribución de las responsabilidades.

El patrimonio cultural es un recurso no renovable que debe ser gestionado de forma adecuada. El disfrute actual no puede comprometer su conservación para las generaciones futuras. En este sentido, el turismo debe gestionarse de manera que mantenga el equilibrio entre los beneficios sociales y económicos y la conservación de los valores de los bienes patrimoniales.

La innovación y la creatividad deben estar siempre presentes para encontrar soluciones novedosas en la gestión del patrimonio que respondan a los retos actuales, superando los planteamientos clásicos y generalistas, ya que cada bien patrimonial es único y posee sus propias circunstancias.



Es imprescindible tener en cuenta las necesidades de la sociedad, su percepción del patrimonio y su punto de vista. Aquellos que conviven diariamente con su patrimonio suelen ser depositarios de conocimientos tradicionales que frecuentemente son la mejor manera de gestionar el patrimonio, ya que cuentan con siglos de experiencia en su aplicación que lo avalan.

La participación de las comunidades locales debe ser cada vez más relevante. Su papel no debería ser meramente consultivo, sino que debe contarse con su participación activa.

El patrimonio debe ser abordado como una fuente de recursos que contribuye al desarrollo económico y social y al bienestar de la población local. Ésta debe estar implicada en su protección, para que repercuta en su propio beneficio.

En la gestión también no se debe olvidar la parte emocional de las poblaciones locales. Gestionar el patrimonio no es sólo una cuestión técnica y material, sino que debe tener en cuenta los sentimientos de las poblaciones que lo habitan, para quienes el patrimonio no es sólo un recurso cultural o natural, sino que forma parte de su vida, de su identidad y de su memoria colectiva.

Los beneficios de desarrollo cultural, social y económico que genera el patrimonio a nivel local, más allá del aporte del turismo, pueden ser reforzados si se generan programas de conocimiento, capacitación y difusión cultural ligados a las señas de identidad de ese patrimonio.

El patrimonio puede ser una herramienta de cohesión social que ayude a reforzar la identidad y aumentar la autoestima de sus habitantes. También constituye un medio eficaz para educar en otro tipo de valores sociales, comunitarios y de convivencia, así como un medio de integración de diferentes colectivos como niños, mayores o grupos en riesgo de exclusión social.

La sensibilización y educación de los habitantes locales, implicándoles en proyectos concretos en los que son los protagonistas, son fundamentales para la recuperación de entornos deteriorados y en vías de despoblamiento.

Los jóvenes y niños deben estar presentes en los proyectos patrimoniales, ya que no representan sólo el futuro, sino también el presente, y se revelan como grandes transmisores de conocimientos y divulgación de ideas, dinamizando el ámbito escolar y familiar.

La gestión del patrimonio requiere también la implicación del sector privado, especialmente de las empresas locales presentes en el territorio, tanto en sus beneficios como en su sostenimiento.

Las administraciones locales tienen un papel vital en la consecución de la implicación de las colectividades locales y en los programas de sensibilización y formación, por su cercanía a la población y a la red educativa.

El patrimonio tiene que acercarse a la innovación no sólo en la intervención material, sino también en la gestión integradora del territorio. La innovación tecnológica facilita los medios para anticiparse a los factores que deterioran el patrimonio, ahorrando recursos económicos.



Los Encuentros Ibéricos de gestores de Patrimonio Mundial

Desde el año 2004 estos encuentros constituyen una excelente oportunidad de compartir experiencias, de aprender de la gestión y de las soluciones exitosas que ya han tenido lugar en bienes similares dentro de la Península Ibérica. Al mismo tiempo, ese intercambio directo de conocimientos y experiencias entre gestores de patrimonio permite crear una red internacional de profesionales.

España y Portugal poseen un patrimonio cultural, natural e inmaterial que comparten raíces e historia comunes. Esta herencia común permite trabajar en la cooperación en la gestión de ese patrimonio y en la concepción de candidaturas conjuntas. Algunas han logrado ya éxitos, como es el caso de la gestión coordinada de los yacimientos de arte rupestre del valle del Coa y Siega Verde incluidos en la Lista de Patrimonio Mundial. Otros, están en tramitación, como es la incorporación de Portugal a la Dieta Mediterránea incluida en la lista representativa del Patrimonio Inmaterial de la Humanidad. En este Encuentro se analizaron también la construcción del territorio ibérico a lo largo del Duero, el Plan de Intervención Románico Atlántico y las Fortificaciones, arquitectura y territorio en la frontera ibérica, como ejemplos de cooperación en patrimonios compartidos y posibles futuras candidaturas.